

EUA: a inflação de maio fica em 0,2%.

A inflação para o consumidor nos EUA foi de apenas 0,2% em maio, anunciou o governo ontem, e, para os últimos 12 meses, ficou em torno de 4,2%. A forte recuperação da economia, que no primeiro trimestre cresceu a uma taxa revista de 9,7% e, no segundo, de 5,7% não exerceu assim a pressão altista que se esperava.

O esplêndido comportamento da inflação em maio decorreu em grande parte do declínio nos preços dos alimentos e do insignificante aumento no preço da moradia e, apesar dos acontecimentos no Golfo Pérsico, da gasolina.

O preço dos alimentos declinou 0,2%, graças à queda dos preços da carne, dos ovos e dos legumes.

O preço da gasolina aumentou apenas 0,2% em maio, mas em rela-

ção ao pico atingido em março de 1981 está quase 12% mais baixo. Em abril, o preço da gasolina aumentara 0,4% e em março 1%.

Até maio, a inflação ao consumidor caminha à taxa anual de 4,6% pouco acima do que foi nos últimos dois anos. Em 1982, os preços no varejo aumentaram 3,9% e em 1983, 3,8%. Em 1980, último ano do governo Carter, os preços subiram 12,4%.

Patrick Jackman, economista do Departamento de Trabalho, disse que "diversos economistas importantes previram que a inflação chegará aos dois dígitos no final do ano. Mas, até agora, não há sinal de que isso ocorrerá", comentou.

Por sua vez, o Departamento de Comércio anunciou que as encomendas de máquinas e outros bens

duráveis aumentaram 3,3% em maio, numa outra boa notícia para o presidente Reagan e os republicanos.

Em abril, as encomendas de equipamento militar e máquinas em geral declinaram 6,5%, a maior queda registrada num só mês nos últimos quatro anos, aparentemente justificando os rumores de que a recuperação da economia começava a perder seu vigor.

Em maio, houve aumento de 10,6% nas encomendas de bens de capital não-militares, que incluem produtos necessários à expansão e modernização das fábricas. Essa categoria havia declinado 3,6% em abril.

A.M.de Pimenta Neves,
correspondente
em Washington.